



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2025



ÍNDICE

Quem somos	4
Mensagem do Presidente do Conselho de Administração da FEC	6
Mensagem da Diretora Executiva da FEC	7
A FEC em 2025	9
Os nossos projetos em 2025	10
12 meses com a FEC	12
Por um Desenvolvimento Humano Integral	14
Educação, conhecimento e competências	15
Boa governação e advocacia social	22
Cidadania global e direitos humanos	28
Mais sobre o nosso ano	37
Produtos FEC	43
Presentes Solidários 2025	45
Dados financeiros	46
Financiadores e parceiros	47

QUEM SOMOS

Somos a FEC - Fundação Fé e Cooperação, uma Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), criada em 1990 pela Igreja Católica em Portugal, num estreito diálogo e colaboração com as Igrejas dos países de língua oficial portuguesa. Apostamos em parcerias assentes em diálogo, com a confiança de que a inovação reside na construção de pontes e no cruzamento de realidades. Acreditamos que é possível transformar o mundo em que vivemos, com base em evidências. Atuamos numa ampla rede de diálogo, mobilização, cooperação e sensibilização entre pessoas, comunidades e Igrejas através de duas áreas de atuação: Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para o Desenvolvimento & Advocacia Social. Com uma equipa de profissionais comprometidos, apostamos em projetos sustentáveis, com impacto e resultados transformadores junto das populações.

A nossa missão é promover o Desenvolvimento Humano Integral com a visão de construirmos uma sociedade onde cada pessoa possa viver com dignidade e justiça.

OS NOSSOS VALORES

DIGNIDADE Acreditamos na dignidade intrínseca de cada pessoa independentemente do género, origem étnica, credo religioso, político ou estrato social.

JUSTIÇA SOCIAL Acreditamos na partilha de bens e recursos e que cada pessoa deve ter as suas necessidades básicas asseguradas.

PARTICIPAÇÃO Acreditamos que cada pessoa deve ser protagonista de mudança.

CIDADANIA GLOBAL Acreditamos que é necessária uma crescente corresponsabilidade entre cidadãos, que se traduza em solidariedade, mobilização social e em estilos de vida sustentáveis.

PARCERIAS & REDES Acreditamos que só num trabalho conjunto de parceria e em rede se podem percorrer caminhos de desenvolvimento sustentável.

SUSTENTABILIDADE Acreditamos que a responsabilidade ambiental, social e económica é indispensável para assegurar um futuro comum.

PROFISSIONALISMO&TRANSPARÊNCIA Acreditamos que estar ao serviço dos mais vulneráveis exige profissionalismo e transparência.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente e Administrador Executivo: Jorge Manuel da Costa Pinheiro Líbano Monteiro

Vogal: Miguel de Raimond da Silva Amado

Vogal: Frederico Paulo Moreira Pereira Dias de Magalhães

Vogal: Maria Isabel Girão de Melo Veiga Vilar

Vogal: Francisco Javier Gavilanes Hernández

Vogal: Nuno Alexandre Gonçalves Macedo

CONSELHO DE FUNDADORES

D. José Ornelas – Presidente da Conferência Episcopal

Pe. Adelino Ascenso – Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP)

Ir. Ângela de Fátima Coelho da Rocha Pereira da Silva – Vice-Presidente da Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP)

Conceição Vieira – Presidente da Conferência Nacional dos Institutos Seculares de Portugal (CNISP)

CONTACTOS



SEDE

Quinta do Bom Pastor
Estrada da Buraca, 8 a 12
1549-025 LISBOA
Tlf +351 218 855 478



A FEC EM ANGOLA

Avenida Dr. António Agostinho Neto
GPS -15.20065, 12.14171
Tlf: +244 935 888 451



A FEC NA GUINÉ-BISSAU

Rua 10, Severino Gomes de Pina
Chão de Papel, Bissau
Tlf: +245 966 190 338



A FEC EM MOÇAMBIQUE

Rua de Resistência 1175,
Instalações da Caritas
Moçambicana, Maputo
Tlf: +258 848 402 694

MENSAGEM

JORGE LÍBANO MONTEIRO | PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FEC



O ano de 2025 confirmou que o mundo da cooperação está em profunda mudança. As prioridades dos Estados e das organizações mundiais alteraram-se, fechando o seu olhar para os que mais sofrem, e centrando-se na sua defesa e segurança. Um cenário de mudança a que a cooperação portuguesa não foi indiferente, estando também ela investida num ciclo de transformação e incerteza.

Uma nova realidade que trouxe grandes desafios à nossa ação, agravados em alguns dos países de intervenção, pelas instáveis situações políticas que obrigaram a um esforço extra para garantir a execução dos programas e alcançar com as comunidades os resultados desejados.

No entanto, sabemos que as necessidades das comunidades não desapareceram e, em muitos casos, agravaram-se, e que é essencial não desistir nem abandonar. Somos por isso

chamados a repensar a intervenção, com novas estratégias e modelos que criem valor para as comunidades, famílias e pessoas com quem temos vindo a trabalhar.

É esse o nosso compromisso para 2026: continuar a fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ir ao encontro das populações que necessitam da nossa presença, atentos ao Espírito Santo e em fidelidade à missão da FEC.

Agradeço profundamente a todos os que serviram com o seu trabalho a FEC, e realço os resultados notáveis alcançados, a competência, a resiliência e a capacidade de entrega aos outros que demonstraram ao longo do ano.

Um agradecimento especial à Ana Patrícia Fonseca, que liderou toda a equipa, e às coordenadoras de cada país - Marta Monteiro, Sílvia Santos e Rita Pais. Quero também agradecer e lembrar todos os que deixaram a Fundação este ano, pelo contributo essencial que deram e pela marca que deixaram naquilo que a FEC é hoje.

Vamos em frente!

MENSAGEM

ANA PATRÍCIA FONSECA | DIRETORA-EXECUTIVA DA FEC



2025: CELEBRAR, REFLETIR, PROJETAR

Em 2025 assinalámos um marco significativo na nossa história: 35 anos ao serviço da promoção do desenvolvimento humano integral. Foi um tempo de reafirmação do propósito que nos move: contribuir para que todas as pessoas possam viver com dignidade e justiça.

Ao longo do ano, criámos espaços de reflexão e encontro que nos permitiram analisar o presente e perspetivar o futuro com profundidade e responsabilidade. O colóquio “Fraternidade, novo nome para a paz” convocou-nos para o debate sobre o contexto internacional e o papel da Igreja e da cooperação para o desenvolvimento na construção de respostas aos desafios que enfrentamos coletivamente. Em paralelo, o XVI Encontro de Bispos dos Países Lusófonos, que tivemos a oportunidade de secretariar, reforçou a importância do diálogo entre realidades diversas, unidas por uma língua e por desafios comuns. A participação no Jubileu Missionário, em Roma, recordou-nos que a nossa ação se inscreve numa missão maior, partilhada com toda a Igreja, e que a nossa intervenção está enraizada nos princípios da fraternidade.

Internamente, reforçámos o compromisso com a promoção do equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos nossos colaboradores. O reconhecimento como a primeira entidade certificada com o modelo efr (entidade familiarmente responsável) em África reflete a centralidade do cuidado com as pessoas nas nossas práticas, conscientes de que a forma como trabalhamos está profundamente ligada ao impacto que procuramos gerar. Os números que apresentamos — pessoas envolvidas, organizações capacitadas, comunidades impactadas — são expressão de um trabalho contínuo, feito com parceiros e com as comunidades, nos diferentes contextos em que atuamos.

Em Angola, na Guiné-Bissau e em Moçambique, acompanhámos processos que reforçam capacidades locais, promovem o acesso à educação, valorizam a participação e colocam no centro dimensões essenciais, como o papel das mulheres e o desenvolvimento pleno das crianças.

Em Portugal, continuámos a fomentar o diálogo entre cidadãos e decisores, contribuindo para uma maior consciência crítica sobre os desafios globais e a responsabilidade partilhada na construção de respostas conjuntas.

Com o olhar no futuro, seguimos determinados em ajustar a nossa intervenção ao contexto, fortalecer capacidades locais e contribuir, com esperança e responsabilidade, para um mundo mais fraterno e coeso.



A FEC EM 2025

ATIVIDADE, PARCEIROS E IMPACTO

18 Projetos em curso

101 Organizações beneficiárias

66 Parceiros locais e internacionais

4 920 participantes em processos formativos e de capacitação

22 167 pessoas envolvidas em campanhas presenciais de sensibilização e educação

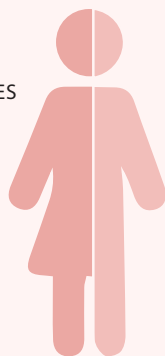
ODS QUE PRIORIZAMOS



A NOSSA EQUIPA

51 Colaboradores

27 MULHERES
(52,9%)

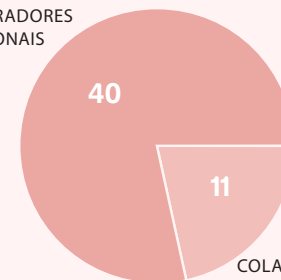


24 HOMENS
(47,1%)

DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS

GUINÉ-BISSAU	16
PORTUGAL	16
ANGOLA	11
MOÇAMBIQUE	8

COLABORADORES NACIONAIS



COLABORADORES INTERNACIONAIS

OS NOSSOS PROJETOS EM 2025



EIXO 1
Educação, Conhecimento e Competências



EIXO 2
Boa Governação e Advocacia Social



EIXO 3
Cidadania Global e Direitos Humanos



KuPE - Kulonguela Pala Ekongoko
Província do Namibe



MA TUNINGI - Agricultura Sustentável, Organizações Fortalecidas e Comunidades Resilientes em Moçâmedes
Província do Namibe



Marias Meninas
Namibe (Angola), Nampula (Moçambique)



Twetu - Twendiwa oco Tupongole Aprender para Transformar
Província do Namibe



GUINÉ-BISSAU



Jovens Leitores
Guiné-Bissau



Mindjoria Pa Mindjer, I Mindjor Pa Tudu Djintis
Regiões de Cacheu e Oio



Nô Ruma No Kasa – Fase 2
Setor Autónomo de Bissau e Região de Biombo



PESIDE - Planeamento, Estatísticas e Sistemas de Informação ao Serviço do Desenvolvimento da Educação
Guiné-Bissau



MOÇAMBIQUE



Balcão Jovem: Porta de Empregabilidade e Auto-Emprego Responsável no Distrito de Nihamankulu

Distrito de Nihamankulu, Província de Maputo



Crescer Sem Pressa: O Futuro das Meninas no Niassa

Província do Niassa



Eu Importo! Unidos pela Criança em Moçambique

Províncias de Maputo, Gaza, Nampula e Niassa



Mbalelé-Mbalelé Hureé: Desenvolvimento da Primeira Infância Inclusivo em Moçambique

Províncias de Gaza e de Maputo



Yamukela: Pela Inclusão Social nas Comunidades da Cidade de Maputo

Província de Maputo



PORTUGAL



Coerência – O Eixo do Desenvolvimento

Portugal e Europa



Parcerias Locais para a EDCG: Reforçar o papel dos Municípios e de outros atores locais na implementação da ENED

Portugal (concelho de Santa Maria da Feira e outros Municípios a nível nacional)



TOD@S pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

Portugal



Volta Atrás! – Repensar o Consumo, pelas Pessoas e pelo Planeta

Portugal



OUTROS PAÍSES



Mapeamento dos Sistemas de Proteção da Criança nos PALOP e Timor-Leste

PALOP e Timor-Leste

12 MESES COM A FEC



ANGOLA

Baús com recursos pedagógicos chegam a 17 escolas primárias do Virei, no Namibe



ANGOLA

Inauguradas as sedes de 5 cooperativas de agricultores do projeto Ma Tuningi, no Giraúl de Cima, no Namibe

JANEIRO

FEVEREIRO



PORTUGAL

Lançamento do projeto "Volta Atrás! Repensar o consumo, pelas pessoas e pelo planeta"



GUINÉ-BISSAU

Projeto PESIDE devolve dados estatísticos da educação na Guiné-Bissau



FEC

No dia 13, fizemos 35 anos ao serviço do desenvolvimento humano integral

ABRIL

MARÇO



PORTUGAL

Apresentação da sondagem "O que pensam os Portugueses sobre o desenvolvimento global?"



FEC

Recebemos o certificado de Entidade Familiarmente Responsável (efr)



MOÇAMBIQUE

"Feira do Brincar" reforça o "brincar" como um direito fundamental das crianças

MAIO

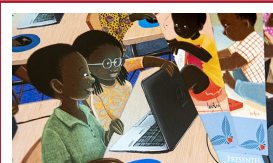
JUNHO



ANGOLA
 Conferência Nacional “Educar para a Igualdade: Um Futuro sem Barreiras de Género”



FEC
 Apresentação do Mapeamento dos Sistemas de Proteção da Criança nos PALOP e Timor-Leste



PORTUGAL
 Campanha Presentes Solidários reúne 14 mil euros para apoiar os países lusófonos

NOVEMBRO

DEZEMBRO



FEC
 Participação no Jubileu Missionário



GUINÉ-BISSAU
 Teatro do Oprimido sobre os desafios quotidianos das mulheres



MOÇAMBIQUE
 Novo ciclo de formações em Desenvolvimento da Primeira Infância inclusivo

OUTUBRO



MOÇAMBIQUE
 Encontro do projeto Eu Importo! define prioridades de intervenção para o Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) inclusivo



GUINÉ-BISSAU
 Lançamento do 1º Concurso Nacional de Contos Infantojuvenis



FEC
 Colóquio “Fraternidade, novo nome para a Paz”

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

**POR UM
DESENVOLVIMENTO
HUMANO INTEGRAL**





EDUCAÇÃO, CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS

A educação é um direito humano fundamental, sendo geradora de cidadania, desenvolvimento, paz e democracia. Essencial para o exercício de todos os direitos, enquanto base do desenvolvimento humano integral é um pilar fundamental para a construção de sociedades mais justas e com maior equidade. É através da educação que surge o conhecimento e o desenvolvimento de competências necessárias para o acesso ao emprego e para o empreendedorismo, sendo assim possível gerar rendimentos, riqueza e inovação. A promoção da equidade de género e de uma educação inclusiva são abordagens transversais em todo o trabalho realizado.



OBJETIVO:
PESSOAS MAIS QUALIFICADAS

2 491 Pessoas participaram em processos formativos e de capacitação

31 482 Pessoas potencialmente beneficiadas em resultado dos processos formativos e de capacitação



ANGOLA

KUPE - KULONGUELA PALA EKONGOKO - EDUCAR PARA A SAÚDE

Contribui para o reforço da resposta integrada das estruturas de saúde e educação, com as autoridades locais, aumentando o conhecimento na área da nutrição e segurança alimentar no município do Virei.

“O projeto trouxe várias valências, que hoje são notórias. Trouxe inovação no nosso PTBA (Programa Terapêutico para Pacientes com Desnutrição no Ambulatório), na localidade da Bomba. Inovação no que diz respeito ao fornecimento de materiais, ao enriquecimento do nosso conhecimento e da nossa atividade laboral.”

REIS ADILSON ALVES JORGE, ENFERMEIRO NA LOCALIDADE DE BOMBA, MUNICÍPIO DO VIREI

IMPACTO

- 10** unidades sanitárias capacitadas, supervisionadas e equipadas para atendimento nas áreas da saúde pré-natal, vacinação e nutrição
- 16** escolas com baús pedagógicos e 1 biblioteca central com materiais e equipamentos nas áreas de gestão, nutrição e direitos humanos
- 35** membros diretivos formados em gestão de projeto e gestão escolar
- 39** funcionários de saúde capacitados com conhecimentos e práticas em gestão da desnutrição
- 149** profissionais de educação com mais conhecimento nas áreas de gestão, nutrição e direitos humanos
- 9 716** participantes em campanhas de educação alimentar, nutricional e higiene
- 14 145** pessoas com acesso a informação na área da saúde, nutrição e higiene





ANGOLA

TWETU – TWENDIWA OCO TUPONGOLE / APRENDER PARA TRANSFORMAR

Contribui para fortalecer a qualidade do ensino primário na província do Namibe, através da capacitação de membros diretivos, formadores e professores, promovendo melhores práticas de organização escolar, ensino e aprendizagem. Incentiva o desenvolvimento de competências pedagógicas e de gestão, com impacto direto na melhoria do funcionamento das escolas e no sucesso educativo das crianças.

IMPACTO

1 diagnóstico de necessidades de gestão e organização escolar realizado

38 profissionais de educação, com responsabilidades formativas, treinados em didáticas da Língua Portuguesa e da Matemática para o ensino primário



“Acredito que todos nós fomos transformados na vertente de conseguirmos, com estas novas metodologias, trabalhar de formas diferentes no ensino primário e elevar a aprendizagem dos alunos, tornando-a mais significativa. Na formação de Língua Portuguesa e Matemática aprendemos muitas coisas boas e novas. Algumas já conhecíamos, mas foram atualizadas com metodologias inovadoras.”

NELSON AMAZONAS, PROFESSOR NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PATRICE LUMUMBA





Contribui para a dinamização do setor da cultura e da educação e promove a literatura infantojuvenil como veículo importante de acesso ao conhecimento junto de jovens, agentes educativos, instituições de ensino e autoridades na Guiné-Bissau.

“O Projeto Jovens Leitores teve um impacto muito positivo no meu percurso enquanto jovem escritor. Através das atividades do projeto e da participação no Concurso Nacional de Contos Infantojuvenis, do qual fui vencedor, desenvolvi competências de animação da leitura e ganhei maior confiança na escrita. Esta experiência reforçou o meu interesse pela literatura e o valor da leitura e da escrita como formas de expressão e imaginação.”

ANEXIMANDRO PEREIRA, ESTUDANTE VENCEDOR DO 1º CONCURSO NACIONAL DE CONTOS INFANTOJUVENIS DA GUINÉ-BISSAU



IMPACTO

20 artistas formados em ilustração

163 associados da Rede dos Educadores e Pedagogia Inclusiva (REPI) capacitados para a utilização do livro como ferramenta pedagógica

375 participantes nos workshops de exploração pedagógica em torno da literatura





MOÇAMBIQUE

BALCÃO JOVEM: PORTA DE EMPREGABILIDADE E AUTO-EMPREGO RESPONSÁVEL NO DISTRITO DE NLHAMANKULU

Contribui para o desenvolvimento socioeconómico do Distrito de Nlhamankulu, através da integração de jovens na formação técnico-profissional, na empregabilidade e no tecido empresarial e formativo.

“Durante meu estágio técnico, fui responsável pela manutenção elétrica do centro de formação, e em diversas ocasiões atuei como supervisor de outros estagiários internos. Essa experiência prática foi fundamental para o meu crescimento na área. Atualmente, tenho o orgulho de ocupar o cargo de formador no CFP São José de Lhanguene, onde posso continuar a contribuir com a formação de outros jovens.”

ATANÁSIO ZECAS ALBERTO, FORMADOR NO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE LHANGUENE

IMPACTO

20 gestores capacitados em gestão e análise financeira de projetos

73 jovens com formação em Gestão de Pequenos Negócios

130 jovens integrados em cursos técnico-profissionais

262 jovens capacitados em Informática

284 jovens adquiriram competências para Empregabilidade

306 jovens formados em Liderança e Empreendedorismo

423 jovens com Formação Humana Integral





MOÇAMBIQUE

MPALELÉ-MPALELÉ HUREÉ: DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA INCLUSIVO EM MOÇAMBIQUE

Contribui para a implementação de um Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) Inclusivo para as crianças dos 3 aos 8 anos da Cidade Maputo e da Província de Gaza, em conjunto com autoridades, profissionais, comunidades, organizações e entidades do ensino superior. Reforça as competências de profissionais, pais/encarregados de educação e das comunidades, associadas aos 5 domínios de cuidados integrados de proteção da criança do Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) Inclusivo: saúde, nutrição, cuidados responsivos, aprendizagem precoce, segurança e proteção.



IMPACTO

29 membros diretivos formados em Gestão e Administração Escolar

73 educadores e professores formados nos 5 domínios de Cuidados Integrados de Proteção da Criança

142 profissionais de educação capacitados em Formação Humana Integral

696 encarregados de educação participaram em Oficinas Parentais

“O que me marcou mais foram as atividades ligadas a administração [escolar], porque aprendi muito no projeto. Há muitos documentos que só trabalhávamos sem um suporte físico, mas a partir do momento que estivemos lá, fomos elucidados que, por mais que a gente faça o trabalho sem os documentos físicos, realmente a coisa não é relevante. Então, aprendemos no projeto que tudo esteja documentado e estamos a trabalhar nesse sentido. Há poucos dias, tivemos uma inspeção da cidade e olha que fomos parabenizados.”

ROSITA JACINTO MACAMO, DIRETORA PEDAGÓGICA DO JARDIM INFANTIL KUTSEMBA, MAPUTO





MOÇAMBIQUE

YAMUKELA: PELA INCLUSÃO SOCIAL NAS COMUNIDADES DA CIDADE DE MAPUTO

Contribui para o desenvolvimento inclusivo e a redução das desigualdades sociais em Moçambique, através da melhoria dos serviços sociais com a participação de cidadãos na elaboração das políticas públicas de inclusão social, nos distritos de Maputo e Gaza.



IMPACTO

- 20** Organizações da Sociedade Civil envolvidas em ações de sensibilização
- 23** pessoas formadas e envolvidas nos comités de inclusão social
- 55** atores da sociedade civil e 27 decisores públicos sensibilizados para os benefícios de sistema de inclusão social alargado
- 166** professores capacitados em inclusão social e direitos humanos
- 368** pais e encarregados de educação sensibilizados em inclusão social e género





BOA GOVERNAÇÃO E ADVOCACIA SOCIAL

Para políticas justas e inclusivas são necessários atores de desenvolvimento – públicos, privados e da sociedade civil – competentes e mobilizados para o bem comum. Por isso, promovemos iniciativas de advocacia para a Justiça Social. Muitos atores de desenvolvimento, de todos os quadrantes, apresentam fragilidades organizacionais no âmbito da gestão, governação, accountability ou ainda em áreas técnicas, sendo determinante apostar no reforço institucional para que o trabalho destes atores possa ter mais impacto.



OBJETIVO:

MAIS ORGANIZAÇÕES QUALIFICADAS

85 Organizações e estruturas estatais participaram em ações de capacitação



GUINÉ-BISSAU

PESIDE - PLANEAMENTO, ESTATÍSTICAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Contribuí para a melhoria do desempenho dos serviços do Ministério da Educação da Guiné-Bissau, através da melhoria da governação do sistema de dados da educação, a nível central e regional, de modo a garantir-se a disponibilização de dados educativos nacionais e regionais fidedignos e atualizados, que venham a servir de base de apoio às decisões estratégicas do setor.

“Foram pertinentes os conteúdos dessa formação, porque vai ajudar-nos muito com a nossa tarefa que é recolha, análise e tratamento dos dados. Isto irá contribuir para melhorar a minha prática profissional de observação e análise dos dados.”

AMISSIANDRO GOMES CORREIA, ESTATÍSTICO SETORIAL DE BAMBADINCA

“No futuro, esta formação irá resgatar o país no que diz respeito ao desenvolvimento da educação. Todos os temas irão contribuir para o nosso trabalho.”

IAMUSSA MAUDO SILÁ, ESTATÍSTICO SETORIAL DE CONTUBUEL



IMPACTO

- 1** Plataforma SIGE 2.0 operacional e disponível a toda a rede de estatísticos setoriais, regionais e na DGEPAE
- 5** Direções Gerais do MENESIC participaram em 7 Grupos de Acompanhamento Técnico para a definição de um modelo de coordenação intraministerial que estruture os fluxogramas da estatística da Educação no país
- 92** Estatísticos Regionais e Setoriais e Inspectores de Educação formados para a utilização do Sistema de Informação e Gestão Escolar (SIGE 2.0)
- 328** Diretores e Subdiretores de escolas formados para a recolha de dados de educação





MOÇAMBIQUE

CRESCER SEM PRESSA: O FUTURO DAS MENINAS NO NIASA

Contribui para a promoção da igualdade de género e o empoderamento de mulheres e raparigas, através do fortalecimento da rede de atores institucionais e comunitários e da eficácia das suas intervenções, promovendo a Tolerância Zero às Uniões Prematuras na Província do Niassa.

IMPACTO

- 1 Memorando para a Tolerância Zero às Uniões Prematuras assinado, de forma conjunta, por entidades governamentais provinciais e Organizações da Sociedade Civil
- 4 organizações da sociedade civil capacitadas em género e uniões prematuras
- 15 técnicos de entidades governamentais provinciais com competências reforçadas em género e uniões prematuras



“Cada participante levará consigo novas ferramentas e a missão de replicar esta experiência juntos dos técnicos distritais da província do Niassa, multiplicando aprendizagens e reforçando a rede de atores locais.”

GREYCE ANTÓNIO, TÉCNICA PONTO FOCAL DE GÉNERO
DA DIREÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO DO NIASA





MOÇAMBIQUE

EU IMPORTO! UNIDOS PELA CRIANÇA EM MOÇAMBIQUE

Contribuí para o Desenvolvimento da Primeira Infância (DPI) inclusivo em Moçambique, reforçando a coordenação entre organizações da sociedade civil e entidades governamentais, através de produção de conhecimento, formação e diálogo institucional nas províncias de Maputo, Gaza, Nampula e Niassa.

“Nesta formação, eu vi exaltada a importância das Organizações da Sociedade Civil e da sociedade em geral para o DPI. Trabalhando para o DPI não nos limitamos às questões da criança, abrangemos também os pais e cuidadores. Logo, estamos a contribuir para a mudança na sociedade. Embora não fosse intencional, no contexto moçambicano, o DPI era tratado de forma separada. Contudo, estamos agora num novo contexto, a trabalhar para o DPI de forma integrada.”

MANUELA HUNDEBOLL, COORDENADORA DA ORGANIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL (ODEI) NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

IMPACTO

- 1** mapeamento nacional de Organizações da Sociedade Civil ligadas ao DPI iniciado
- 1** estudo de diagnóstico comparativo sobre DPI iniciado
- 3** entidades governamentais provinciais envolvidas em ações de capacitação
- 33** Organizações da Sociedade Civil envolvidas em ações de capacitação
- 75** técnicos de entidades governamentais e da sociedade civil formados em Desenvolvimento da Primeira Infância Inclusivo





Contribui para reforçar a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento (CPD) como eixo-central do Desenvolvimento Sustentável. Através da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global, o projeto procura desenvolver uma consciência crítica nos cidadãos e nos vários atores do desenvolvimento para que sejam mais sensíveis e mobilizados para uma mudança de comportamentos e estilos de vida, em prol da CPD. O projeto promove ainda um debate amplo sobre as interdependências locais entre os vários atores do desenvolvimento.

“Ao longo da sua execução, o projeto atuou como um instrumento de convergência entre diferentes atores do desenvolvimento, promovendo o diálogo, a partilha de conhecimento e a criação de ferramentas que facilitaram a compreensão e a operacionalização da CPD. Este processo contribuiu para fortalecer a ligação entre o pensamento político, a prática institucional e a mobilização social em torno do desenvolvimento sustentável.”

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA, 2025

IMPACTO

- 1 sondagem publicada sobre o contributo de Portugal para o Desenvolvimento Global
- 1 estudo abrangente sobre o Desenvolvimento Global elaborado, editado e disseminado, em formato digital e papel
- 1 documento de advocacy sobre CPD elaborado e disseminado pelos atores-chave, em formato bilingue (PT e EN)
- 1 reportagem interativa produzida e disseminada
- 4 mesas redondas sobre abordagens coerentes realizadas, com uma média de 26 participantes por evento
- 5 quadros para a ação temáticos elaborados e disseminados pelos atores-chave, em formato bilingue (PT e EN)
- 12 artigos temáticos produzidos e publicados em órgãos de informação escrita
- 22 participantes no almoço-debate organizado para ONGD
- 31 reuniões de advocacia realizadas
- 40 atores do desenvolvimento dotados de conhecimento e ferramentas de ação para a CPD
- 43 participantes na Academia de CPD



Contribui para caracterizar, de forma holística, os sistemas de proteção da criança nos PALOP e em Timor-Leste, identificando as principais vulnerabilidades e as respostas existentes para lhes dar resposta. Através da produção e partilha de informação qualificada, o projeto pretende fortalecer a articulação entre diferentes *stakeholders*, promovendo intervenções mais consistentes no terreno e contribuindo para uma melhor definição de responsabilidades entre o Estado, ONGD, organizações da sociedade civil e outros atores-chave.



IMPACTO

- 1 Mapeamento dos Sistemas de Proteção da Criança nos PALOP e Timor-Leste publicado
- 1 webinar de apresentação dos resultados do estudo realizado, com 48 participantes
- 32 organizações auscultadas durante o estudo

“O “Mapeamento dos Sistemas de Proteção da Criança nos PALOP e Timor-Leste é, pois, um valioso contributo para melhorar o acesso à informação sobre os sistemas de proteção da criança nos PALOP e Timor-Leste. Desejamos que possa também contribuir para uma maior articulação entre o Estado, os serviços de proteção, o sistema judicial, as Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) e as Organizações da Sociedade Civil. E, deste modo, garantir que todas as crianças tenham acesso a proteção e cuidados especiais, antes e depois do nascimento, assegurando o pleno gozo dos seus direitos e liberdades e proporcionando-lhes uma infância feliz, conforme afirmado na Declaração dos Direitos da Criança.”

ANA PATRÍCIA FONSECA, DIRETORA-EXECUTIVA DA FEC, LISBOA



CIDADANIA GLOBAL E DIREITOS HUMANOS

Num mundo cada vez mais globalizado e interdependente, o sentido do bem comum é, cada vez mais, uma urgência vital.

Posto isto, a corresponsabilização pelo planeta e pelo outro, em particular pelo mais vulnerável, são um compromisso que deve ser assumido por todos, permitindo que as gerações futuras possam usufruir das mesmas e de melhores condições de vida.



OBJETIVO:

MAIS PESSOAS MOBILIZADAS PARA A CIDADANIA GLOBAL E DIREITOS HUMANOS

1 919 Pessoas participaram em ações de promoção de Cidadania Global e Direitos Humanos

12 428 Pessoas abrangidas pelas ações de promoção de Cidadania Global e Direitos Humanos



ANGOLA

MA TUNINGI – AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, ORGANIZAÇÕES FORTALECIDAS E COMUNIDADES RESILIENTES EM MOÇÂMEDES

Contribui para a redução da fome, pobreza e vulnerabilidade à insegurança alimentar e nutricional das comunidades afetadas pelas mudanças climáticas na província do Namibe. Fortalece de forma sustentável a agricultura familiar, a conservação e o uso sustentável dos solos e pastos.

“Como servidores públicos que somos, conseguimos trabalhar e responder às expectativas das pessoas nos timings certos e esperamos que estas cooperativas consigam transformar as vidas destas pessoas.”

ABEL KAPITANGO, VICE-GOVERNADOR PARA O SETOR POLÍTICO, SOCIAL E ECONÓMICO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE

“As infraestruturas são uma mais valia que no futuro vão ajudar a diminuir um problema existente na região: a falta de condições de armazenamento de produtos para posterior comercialização. Esta estrutura, pela sua configuração multifuncional, permite ainda a transformação alimentar, incluindo conservas. Desta forma, a valorização de produtos pós-colheita será potenciada.”

ZONZA PUISSA, DIRETOR DO GABINETE PROVINCIAL DA AGRICULTURA DO NAMIBE.

IMPACTO

- 1 estudo sobre o papel da mulher na cadeia de valor publicado
- 1 estudo sobre a Tuta Absoluta (praga que assola a produção de tomate)
- 1 manual de boas práticas por cultura
- 5 cooperativas agrícolas apoiadas na gestão, comercialização e infraestruturas
- 11 iniciativas locais para processamento, preservação e transformação de produtos alimentares apoiadas
- 20 agricultores modelo capacitados
- 749 agricultores sensibilizados para adoção de práticas agrícolas, pecuárias e de uso dos solos sustentáveis e resilientes





ANGOLA (NAMIBE), MOÇAMBIQUE (NAMPULA)

MARIAS MENINAS: IDENTIFICAR E TRANSPOR BARREIRAS IMPOSTAS ÀS RAPARIGAS PARA O CUMPRIMENTO DAS METAS DO ODS 4 E ODS 5 EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Em Moçambique e em Angola, o abandono escolar apresenta números muito elevados. Este abandono é particularmente significativo nas raparigas e, sobretudo, na transição para o ensino secundário, acontecendo por um conjunto de razões ligadas a formas de discriminação enraizadas. Partindo de uma perspetiva interseccional, o projeto identifica os desafios às metas de igualdade de género inscritas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na área da educação, e realiza um diagnóstico alargado, produzindo recomendações para a adoção de práticas melhor informadas e políticas públicas setoriais mais adaptadas às diferentes realidades.

IMPACTO

- 1** campanha de comunicação sobre educação e igualdade de género implementada, com cerca de 241 mil visualizações dos materiais produzidos
- 11** *think tanks* constituídos ao nível da comunidade, instituições e autoridades setoriais, com a participação de 61 pessoas
- 245** decisores políticos e financiadores participam em apresentações do diagnóstico sobre as barreiras a uma educação de qualidade e à igualdade de género por parte de raparigas em Angola e Moçambique
- 455** alunos e professores participam nas apresentações do jogo Linha da Vida





GUINÉ-BISSAU

MINDJORIA PA MINDJER, I MINDJOR PA TUDU DJINTIS: CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DA MULHER E PREVENÇÃO COMUNITÁRIA DA VBG

Contribui para que mulheres e homens sejam agentes de mudança no que respeita a normas sociais discriminatórias, estereótipos de género e fatores de conflito ligados ao género.

IMPACTO

- 1** estudo de caracterização da situação da mulher nas regiões e Cacheu e Oio publicado
- 40** agentes sociocomunitários formados para a prevenção da Violência Baseada no Género
- 100** líderes comunitários formados em educação parental e prevenção da Violência Baseada no Género
- 160** casais formados em educação parental
- 4 223** pessoas assistiram às peças de teatro sobre Violência Baseada no Género





GUINÉ-BISSAU

NÔ RUMA NO KASA - Fase 2

Contribui para a melhoria da qualidade habitacional e de funcionamento da Casa de Acolhimento Bambaran (CAB), assim como do processo de inclusão. Pretende valorizar as diferenças e as pessoas, bem como proporcionar experiências significativas, seguindo as adaptações necessárias. O Projeto está focado na equidade e na proteção do futuro das crianças da CAB e Jardim Escola Inclusivo Bambaran. A partir das formações dos cuidadores e equipa técnica da CAB, da implementação dos documentos da CAB, e também, das oficinas semanais de dança, música, e informática, pretende-se devolver o direito de sonhar das crianças acolhidas, de ter um futuro mais justo, e com mais oportunidades.



IMPACTO

- 2 organizações envolvidas nos processos formativos: Caritas Diocesana de Bissau e Casa de Acolhimento Bambaran
- 4 documentos orientadores para a CAB aprovados
- 25 pessoas capacitadas ao longo do projeto

“A Casa Bambaran tem importância na Guiné. Muitas outras instituições também, que nos ajudaram. Nós louvamos-lhes, por agora nós vemos as crianças e ficamos contentes. Nós vemos as crianças e ficamos contentes porque, se [as instituições] não existissem, nem outro lugar, nós perdíamos estas crianças.”

LUÍSA SANCA, AMA NA CASA DE ACOLHIMENTO BAMBARAN





PORTUGAL

PARCERIAS LOCAIS PARA A EDCG: REFORÇAR O PAPEL DOS MUNICÍPIOS E DE OUTROS ATORES LOCAIS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ENED

Contribui para o reforço do papel dos Municípios e de outros atores locais de educação na implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED) e o seu Plano de Ação, fortalecendo o papel dos diferentes atores locais de educação e promovendo o aumento da diversidade geográfica na implementação de ações no âmbito da ENED.

“*Não obstante o projeto se ter centrado nos seus concelhos, este possibilitou enquadrar as ações dos atores locais numa abordagem mais ampla, com repercussões ao nível regional e nacional.*”

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA, CITANDO REPRESENTANTES DAS AUTARQUIAS ENTREVISTADAS

IMPACTO

27 decisores políticos e candidatos sensibilizados para a Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED)

83 participantes no Encontro Nacional sobre EDCG

118 agentes locais de educação não formal capacitados sobre Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global (EDCG)

1443 pessoas sensibilizadas no âmbito do Plano de Ação de EDCG





Contribuir para a consciencialização e intervenção conjunta da sociedade em torno do Desenvolvimento Global a nível local e global, através da promoção da compreensão, da consciencialização e da mobilização dos cidadãos portugueses, para impulsionar os temas da Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global no quotidiano dos cidadãos locais.

“O que eu mais gostei na atividade foi dos jogos porque são uma boa maneira de partilhar ideias e debater sobre o assunto. Aprendi a importância de abordar todos os ODS e que não existem ODS mais importantes. Todos têm a mesma importância. Fiquei muito sensibilizada com o facto de existirem muitas pessoas por todo o mundo que não têm acesso às necessidades básicas, e que muitas outras pessoas que são privilegiadas não fazem a mínima ideia do que se passa no exterior e não dão valor à sua vida. Eu gostei muito desta aula e agradeço muito pela mesma.”

CAROLINA JULIÃO, ALUNA DO 9º ANO

IMPACTO

- 1 debate organizado sobre “Segurança, Paz e Democracia”
- 1 documentário realizado, com exibição em televisão, salas de cinema e na rede de aviões da TAP
- 3 exposições exibidas, abrangendo cerca de 140 mil visitantes
- 8 episódios de videocast temáticos gravados e disseminados
- 32 short vídeos temáticos disseminados
- 130 testemunhos recolhidos
- 390 participantes nos webinars e workshops realizados





PORTUGAL

VOLTA ATRÁS! – REPENSAR O CONSUMO, PELAS PESSOAS E PELO PLANETA

Contribui para mobilizar sociedade civil, agentes económicos e políticos na promoção dos direitos humanos, sociais e ambientais. Incentiva a um consumo informado, consciente e responsável e fortalece o compromisso com a justiça social e climática, a nível global, até 2025.

IMPACTO

4 escolas beneficiárias

600 elementos das comunidades educativas envolvidas participam em sessões de sensibilização





MAIS SOBRE O NOSSO ANO



VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO

O Voluntariado Missionário continua a fazer parte do nosso ADN. Em janeiro de 2025 arrancou mais um ciclo de formação para voluntários portugueses, de todo o país, que querem fazer a diferença no mundo. Algumas destas pessoas partirão em missão para outros países. Outros ficarão nas suas comunidades, mas a sua missão não será menos importante. O voluntariado é um caminho de encontro, serviço e transformação.



XVI ENCONTRO DOS BISPOS LUSÓFONOS

Sob o lema “viver a paz na hospitalidade”, decorreu em Lisboa, de 9 a 12 de setembro de 2025, o XVI Encontro de Bispos dos Países Lusófonos, que terminou em Fátima, com a participação na Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de setembro.

Os Encontros de Bispos dos Países Lusófonos tiveram início em maio de 1996 e têm como objetivo fortalecer a comu-

nhão eclesial e promover a cooperação em prol das comunidades lusófonas. Cabe à FEC, em sintonia com a presidência do Encontro, assegurar o seu funcionamento corrente, concretizando as diretrizes e os planos de ação, promovendo o intercâmbio de informação sobre a realidade das Igrejas católicas lusófonas, os projetos que possam ser inspiradores e as oportunidades de colaboração no âmbito multilateral.



FRATERNIDADE: NOVO NOME PARA A PAZ

Celebrámos os 35 anos da FEC a discutir o que é mais importante para o mundo em que vivemos. Sob o mote “Fraternidade: Novo nome para a Paz”, colocámos o contexto internacional de múltiplas crises que atravessamos no centro do debate, através da realização de um colóquio comemorativo, a 13 de setembro, no auditório da rádio Renascença, em Lisboa.

Igreja, sociedade civil, especialistas, entidades governamentais e organismos multilaterais ligados ao desenvolvimento



reuniram-se para analisar e debater o papel da cooperação internacional no contexto atual.

São vários os desafios que se colocam, do descrédito do multilateralismo, à redução da ajuda pública ao desenvolvimento, passando pela desinformação que se multiplica através das redes sociais digitais. Mas as respostas essenciais são conhecidas e urgentes. Passam por mais fraternidade, cooperação para o desenvolvimento, coerências das políticas e pelo respeito pela ordem internacional. Como referiu o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. José Ornelas, na abertura do colóquio, existe atualmente a necessidade urgente de “refletir sobre a paz, novamente, e de renovar os fundamentos dessa paz”.



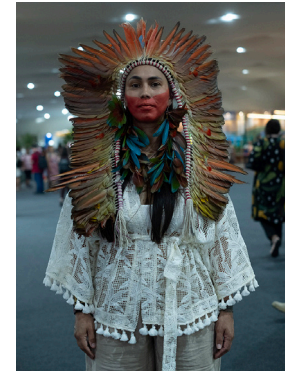
JUBILEU MISSIONÁRIO

Celebrar 35 anos é renovar a certeza de que “a fraternidade é o caminho para a paz” e de que cada membro da equipa da FEC, em qualquer um dos países onde está, continua a querer ser um sinal vivo de esperança, de uma esperança que não se esvai nos afazeres do dia-a-dia, mas que se renova em cada encontro, em cada projeto, em cada atividade. Imbuídos deste espírito, entre 3 e 6 de outubro, participámos no Jubileu Missionário, em Roma, com uma comitiva composta por elementos de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal.

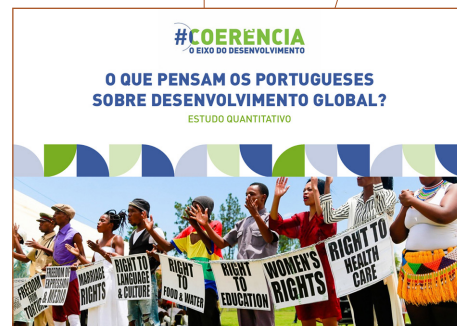
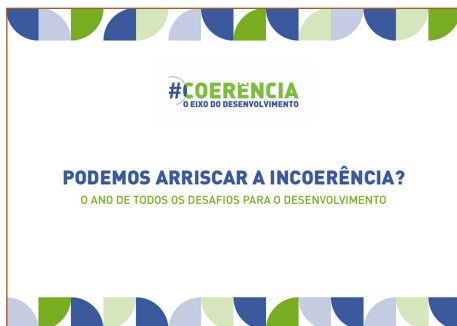
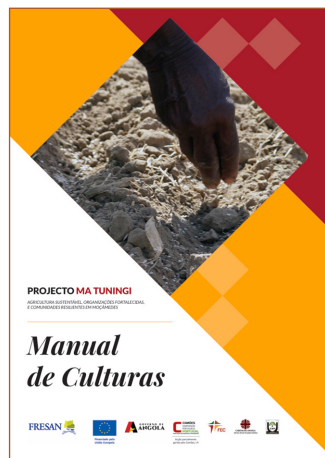


COP 30

Entre 17 e 22 de novembro, participámos na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas, em Belém do Pará, no Brasil. Apesar de alguns elementos positivos, o desfecho desta COP não foi o desejado, não se chegando a um consenso para um roteiro de abandono do uso de combustíveis fósseis, a principal razão para o aquecimento global. Esta conclusão não corresponde à complexidade e à urgência das decisões necessárias para responder à crise climática global. Continuamos a trabalhar no sentido de promover uma transição justa, que vá ao encontro dos desafios fundamentais do nosso tempo.



PRODUTOS FEC

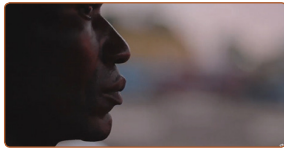


VÍDEOS FEC

Singular:



Outros:



Esperança



A outra face do deserto



Eu Importo! Unidos pela Criança em Moçambique



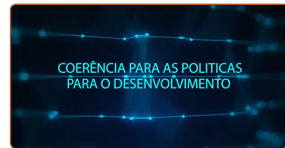
O que pensam os portugueses sobre Desenvolvimento Global?



Juntos podemos transformar realidades - Evento final do projeto Coerência



Ajudamos... mais ou menos. Um olhar sobre a Coerência das Políticas para o Desenvolvimento



Apelo Ajuda Pública ao Desenvolvimento



Neste Natal, os teus presentes fazem a diferença!

Shorts:



O pote da partilha



O que une estas pessoas?



Memórias dos 35 anos da FEC



Incoerência das políticas para o desenvolvimento, o caso da Guiné-Bissau



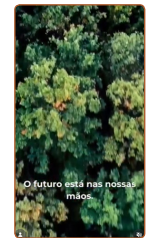
COP 30: sem plano de ação



Campanha "Abraça a diversidade, promove a inclusão"



Coerência à prova



As tuas escolhas podem transformar o mundo

PRESENTES SOLIDÁRIOS 2025

Desde 2006, os Presentes Solidários procuram apoiar de forma prática e efetiva comunidades vulneráveis em todos os países lusófonos, com o suporte de uma rede de parceiros locais, que identificam necessidades concretas junto das comunidades onde atuam.

A campanha é composta por um catálogo de postais que se transformam em bens concretos adquiridos localmente para apoiar crianças, mulheres e famílias em Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

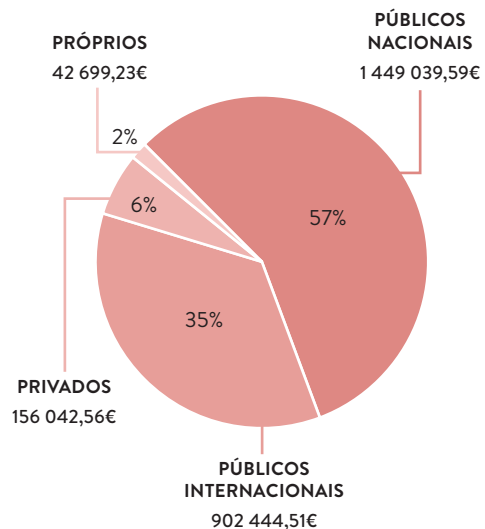
Em 2025, conseguimos reunir 1002 Presentes Solidários, num total de 14 050 €.

www.presentessolidarios.pt

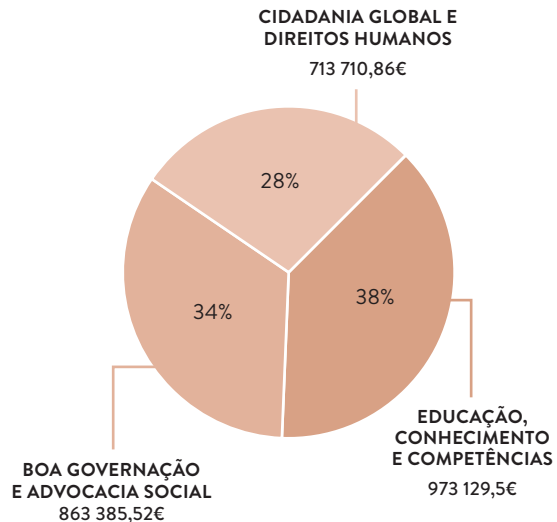


DADOS FINANCEIROS

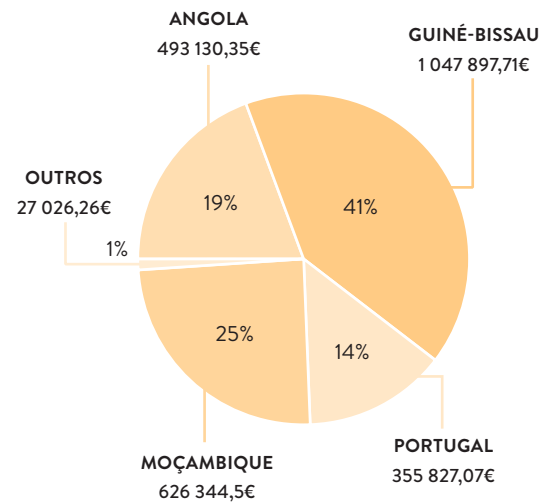
ORIGEM DE FUNDOS



EIXO DE INTERVENÇÃO



PAÍSES



FINANCIADORES E PARCEIROS

Agradecemos o apoio de todas as pessoas e entidades que permitiram semear transformação junto das comunidades com quem trabalhamos em 2025, investindo connosco tempo, conhecimento e recursos.

FINANCIADORES PÚBLICOS

- Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
- União Europeia

FINANCIADORES PRIVADOS

- Kindermissionswerk
- MISEREOR
- Caritas Alemã
- Conferência Episcopal Portuguesa

APOIOS

- Dona Ajuda
- Embaixada de Portugal na Guiné-Bissau
- Embaixada de Portugal em Angola
- Embaixada de Portugal em Moçambique
- Microsoft
- Paulo Pires Gama Arquitetos Associados, Lda.
- T-Dreams – Projeto País das Maravilhas

PARCERIAS

- ACABE – Associação Amigos da Criança Boa Esperança
- Arquidiocese de Maputo
- Associação D. Bosco - Centro de Formação Profissional S. José
- Associação Helpo
- Associação Ser Mais Valia
- Caritas de Angola
- Caritas Diocesana do Namibe
- Caritas Diocesana de Bafatá
- Caritas Diocesana de Bissau
- Caritas Moçambicana
- Centro de Recursos de Educação Inclusiva (CREI) Eduardo Mondlane
- CESC – Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
- Clube Amor à Leitura
- CUAMM – Médicos com África
- Diocese de Bafatá
- Diocese de Bissau
- Galeria Jovem
- INE – Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau
- Instituto Marquês de Valle Flôr
- Khandlelo – Associação para o Desenvolvimento Juvenil
- Nova Berith
- Oikos – Cooperação e Desenvolvimento
- PIME
- Rede Ajuda Cooperação e Desenvolvimento

- Rede de Voluntariado Missionário
- REPI - Rede dos Educadores e Pedagogia Inclusiva
- Rosto Solidário
- UPG – Um Pequeno Gesto
- Welsh Centre for International Affairs

PARCERIAS PÚBLICAS

- Administrações Municipais da Província do Namibe
- Agrupamento de Escolas da Damaia
- Agrupamento de Escolas Joaquim Inácio da Cruz Sobral
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Direção Geral de Estudos, Planificação e Avaliação do Sistema Educativo da Guiné-Bissau
- Direção Geral de Recursos Humanos da Guiné-Bissau
- Direção Geral do Ensino Básico e Secundário da Guiné-Bissau
- Direção Geral dos Serviços de Informática da Guiné-Bissau
- Direções Municipais de Educação da Província do Namibe
- Direção Provincial do Género, Criança e Ação Social do Niassa
- Direção Regional de Educação de Bafatá
- Direção Regional de Educação de Biombo
- Direção Regional de Educação de Bolama/Bijagós
- Direção Regional de Educação de Bubaque
- Direção Regional de Educação de Cacheu
- Direção Regional de Educação de Gabu
- Direção Regional de Educação de Ingoré/Bigene
- Direção Regional de Educação de Oio
- Direção Regional de Educação de Quinara

- Direção Regional de Educação de SAB
- Escola Básica de Marvila
- Escola Secundária com 3º Ciclo Daniel Sampaio
- Escola Secundária D. Dinis
- Gabinete Provincial de Educação do Namibe
- Gabinete Provincial da Saúde do Namibe
- GICJU – Gabinete de Informação e Consulta Jurídica
- Governo Provincial do Namibe
- Ministério da Educação Nacional Ensino Superior e Investigação Científica da Guiné-Bissau
- Ministério do Trabalho, Género e Ação Social
- Serviço de Assuntos Sociais da Cidade de Maputo

ACADEMIA

- Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Setúbal
- Escola Superior de Educação Paula Frassinetti
- ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa | Centro de Estudos Internacionais (CEI-ISCTE)
- Universidade Eduardo Mondlane
- Universidade José Eduardo dos Santos
- Universidade Pedagógica de Maputo
- Universidade Rovuma

REDES

- CIDSE
- Confederação Portuguesa de Voluntariado
- Plataforma Portuguesa das ONGD
- Rede Cuidar da Casa Comum
- ReAlimentar
- Comissão Episcopal da Missão e Nova Evangelização
- Conselho Nacional das Missões
- Grupo Missão Press
- FORCIM
- RDPI – Rede para o Desenvolvimento da Primeira Infância
- Cluster de Educação em Moçambique
- Grupo ONG Internacionais Niassa
- Grupo Local de Educação da Guiné-Bissau (GLE)





www.fecong.org